

Michel Eltchaninoff

Na cabeça de Putin

TRADUÇÃO DE

Carlos Vaz Marques



Índice

Introdução. Putin e a filosofia 7

1. Soviéticos acima de tudo 15
2. Kant, Pedro, O Grande, e a filosofia do judo 25
3. O primeiro amor filosófico do presidente 35
4. A viragem conservadora 45
5. A «via russa» 57
6. O sonho eurasianista 71
7. Dostoiévski e Berdiaev, os falsos amigos 81
8. Que império? 91
9. Uma ideologia para a Europa e para o mundo 109
10. A ascensão dos extremos 117

Agradecimentos 135

Notas 137

Índice onomástico 151

Putin e a filosofia

Rússia. Início de Janeiro de 2014. Altos funcionários públicos, governadores regionais, quadros do partido Rússia Unida recebem um invulgar presente de Ano Novo da administração presidencial: livros de filosofia! *As Nossas Missões* de Ivan Ilyine, *A Filosofia da Desigualdade* de Nikolai Berdiaev, *A Justificação do Bem* de Vladimir Soloviev, obras de pensadores russos dos séculos XIX e XX. Se Gogol regressasse, saberia descrever essas imponentes figuras, habituadas a restaurantes chiques e a belos carros, empenhadas na leitura de páginas repletas de especulações sibilinas. Mas para isso é preciso atirar-se ao trabalho e penar noites inteiras. O próprio presidente citou recentemente esses autores em discursos importantes, e é preciso tentar decodificar o que ele quis dizer. Os mais perseverantes, aliás, encontraram nesses livros fórmulas que evocam estranhos ecos e parecem de acordo com o ar dos tempos: o papel do líder da nação numa democracia autêntica, a importância de ser conservador, a preocupação em ancorar a moral na religião, a missão histórica do povo russo face à hostilidade milenar do Ocidente...

Em Fevereiro, alguns desses funcionários — mais precisamente, os departamentos de política interna e projectos sociais do Kremlin — assistiram a palestras obrigatórias sobre o tema do conservadorismo. Em Março, foi a vez dos quadros do Rússia Unida terem de assistir às aulas da Universidade Cívica¹. Mas este programa de revisão em filosofia foi perturbado por um acontecimento histórico: a anexação da Crimeia. O que não foi motivo para desistir do esforço, bem pelo contrário. Como prova disso, de 10 a 20 de Agosto decorreu na recém-conquistada Crimeia o fórum da juventude Tauride 2014. Vários filósofos vêm explicar aos jovens as fontes intelectuais e a actualidade da

«viragem conservadora» inaugurada por Vladimir Putin. Entre eles, um professor da prestigiada Universidade de Moscovo. Boris Mejuev recorda perante uma sala a abarrotar que as grandes alternativas quanto ao destino do país são as seguintes: «Construirmo-nos como uma civilização à parte [...] ou pensarmos em nós próprios como a salvação conservadora da Europa.»² Vários historiadores da filosofia, especialistas do pensamento russo, o acompanham. Ao mesmo tempo, num magnífico palácio à beira-mar, antiga residência do imperador Alexandre III, outros filósofos intervêm a respeito do «pensamento conservador na Rússia» ou do «regresso da Crimeia à Rússia como nova etapa da formação do Estado russo: do declínio das décadas de 1980 e 1990 a uma etapa de consolidação». A filosofia está por todo o lado na Rússia de 2014. E é o próprio presidente quem impulsiona esse movimento ao citar os pensadores.

Será Putin um apaixonado pela filosofia? Nem pensar! O presidente prefere a história, a literatura e acima de tudo o desporto. Não é um intelectual. Adora contar histórias sobre a sua juventude como trapaceiro e espião, mais do que evocar os seus estudos na Faculdade de Direito de São Petersburgo. Sempre que pode, demonstra a sua preferência pelos grandes espaços e por façanhas físicas em detrimento das salas de leitura. E quando evoca a filosofia é para fazer pouco daqueles que se entretêm com minudências ou para confessar a sua ignorância. Ou então entende-a, como muitos russos, no sentido de uma sabedoria oriental. Cita de bom grado Lao Tsé, «grande filósofo oriental»³, e considera que o judo, que pratica, é a verdadeira filosofia. Em suma, ninguém ousaria fazer Putin passar por intelectual.

Além disso, enquanto dirigente político, Putin não pretende impor uma ideologia de Estado à maneira soviética. No texto programático que publicou no preciso momento em que ascendeu interinamente à Presidência, «A Rússia na viragem do milénio», demarcou-se do passado comunista: «Sou contra a restauração na Rússia de uma ideologia oficial de Estado seja qual for a sua forma. Na Rússia democrática não deve haver um consenso civil forçado.»⁴ Repetirá esta ideia frequentemente: «Não acredito que